

CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS* LEPSCH et. al.(1983)*.
Estudo de reconhecimento das terras de Santo Augusto

Sistema proposto inicialmente para planejar e executar o uso das terras com utilização de técnicas desenvolvidas objetivando o controle da erosão em estudos detalhados do solo. Nesse sistema de classificação, com 8 classes de capacidade de uso das terras, a classe I não teria limitações e a classe VIII seria imprópria ao uso agrícola. A definição das classes baseia-se nas limitações relativas às variáveis solo (s), drenagem (a) e suscetibilidade à erosão (e), que incidem sobre a produtividade dos cultivos. O fator clima (c), embora responsável pela ampla variação de produtividade, está sendo considerado individualmente através da disponibilidade de água apenas. Normalmente, a sua variação pode atingir todas as classes de forma distinta na disponibilidade de água, ocorrências de geadas etc. Estudos complementares são necessários nesse campo.

Limitações de solos, água, erosão e mecanização

Formas de relevo	fert.	-H ₂ O	+H ₂ O	erosão	mec.	classes
Chapadas						
(P ₀)	L	L/M	N	L/M	N	IIse
Coxilhas						
(P ₁)	L	L/M	N	M/F	N	IIIse
Vales aplainados						
(Va)	L/N	L	L/M	L	N/L	VIsed
Vales íngremes						
(Ve)	L/N	L	L/M	F	L/M	VIIsed

Nível de restrição: N - nula; L - ligeira; M - moderada; F - forte e MF - muito forte.
Legenda: fertilidade, deficiência de água, drenagem, erosão e mecanização

O município de Santo Augusto é formado por terras aplainadas lisas que evidenciam um relevo suave ondulado a ondulado, desenvolvidas de derrames sucessivos de rochas efusivas básicas com raros vulcanitos de efusivas ácidas. Os solos são profundos em todas as unidade de relevo e as limitações são apenas referentes a fertilidade decorrente da elevada acidez. Praticamente não há áreas rochosas nem relevo íngreme. Raras áreas com superfícies aplainadas possuem solos pouco profundos e férteis.

Estima-se que cada classe tenha um percentual de até 20% de outras classes. Nas classes VI e VII, esse fator pode ser pouco maior, (30%).

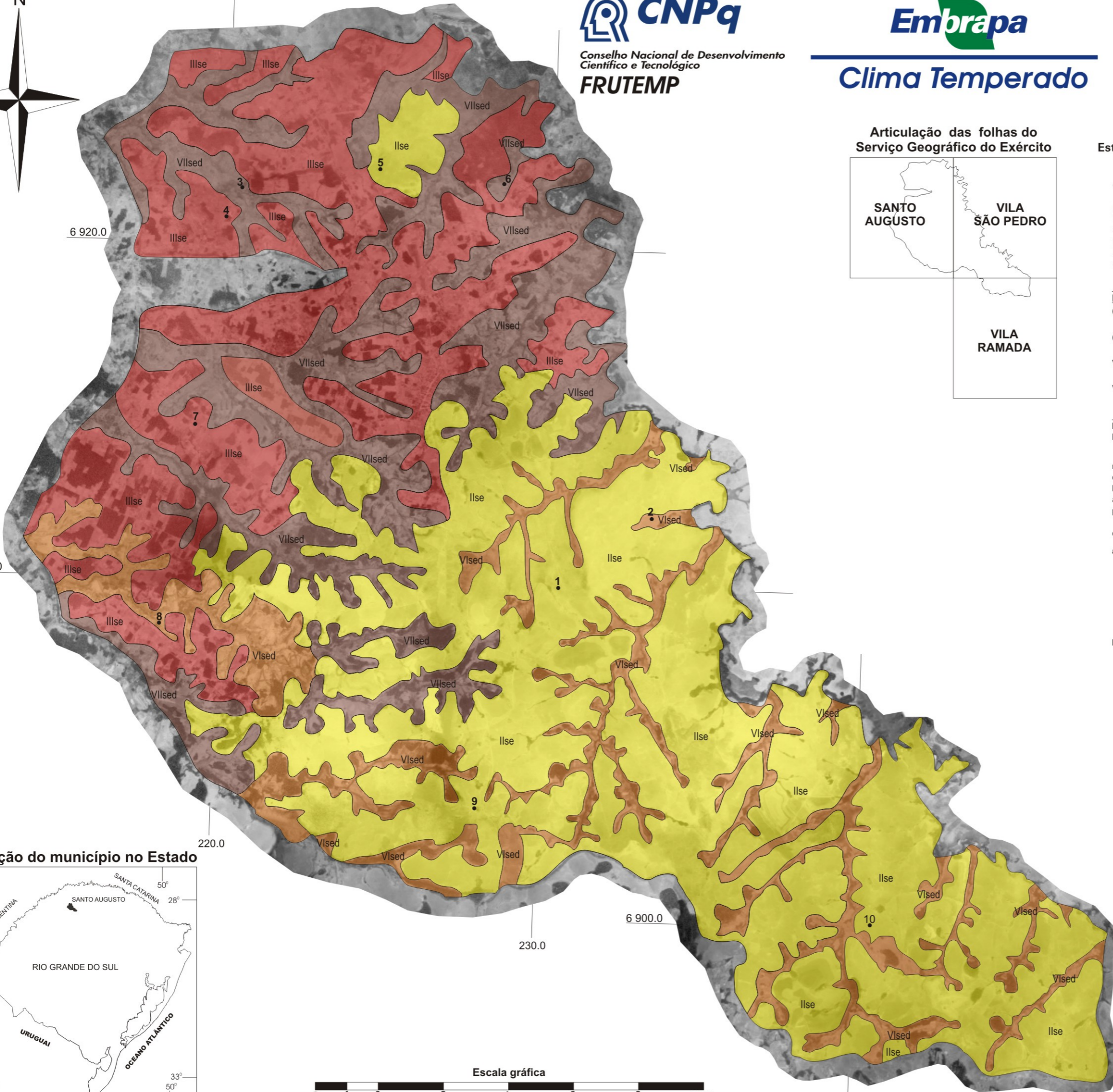
a) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS ANUAIS

- Classe IIse** - Solos profundos argilosos com uso sujeito a limitações ligeira de fertilidade e ligeira a moderada em suscetibilidade à erosão, além de provável deficiência hídrica no período de verão (207,13 km² - 45,09 %).
- Classe IIIse** - Solos profundos argilosos com uso sujeito a limitações ligeira de fertilidade e moderada a forte suscetibilidade à erosão, além de provável deficiência hídrica no período de verão (107,73 km² - 23,45 %).

b) TERRAS PRÓPRIAS PARA CULTIVOS PERENES OU FLORESTAMENTO

- Classe VIsed** - São áreas aplainadas de fundo de vale de solos rasos e profundos com limitações ligeira a moderada de excessos de água na planície no período de inverno e ligeira a suscetibilidade à erosão em decorrência dos declives das encostas (55,64 km² - 12,11 %).
- Classe VIIsed** - São as terras de fundo de vales estreitos com encostas de fortes declives, com áreas de inundação ocasional de uso restrito em pequenos períodos com solos rasos e cascalhentos (88,88 km² - 19,35 %).

Articulação das folhas do Serviço Geográfico do Exército



Situação do município no Estado



● Perfis coletados

ELABORAÇÃO: Eng. Agrôn., M.Sc. Noel Gomes da Cunha, Eng. Agrôn., M.Sc. Ruy José Costa da Silveira, Eng. Agrôn., M.Sc. Carlos Roberto Soares Severo
DESENHO: Roger G. Mendes, Daniel F. Jacinto, Rafael L. Schumacher
FONTE: Cartas SGE 1:50.000 e Fotos aéreas 1:60.000
ESCALA APROXIMADA: 1:126.000
DATA: 02/08/2004
ÁREA: 459,38 km²